Reencarnação

Kardec desenvolve sobre a Reencarnação ou Pluralidade das Existências Corpóreas.

Revisitando André Luiz: Ação e Reação

Depois da descoberta de que, de Espiritismo, eu não conhecia nada (o que se deu há quase um ano) e com a confirmação de que uma série de dúvidas que eu sempre mantive em minha mente, e que vieram se acentuando conforme passei a colocar a cabeça para funcionar, deixei de ler as obras realizadas através da mediunidade de Chico Xavier.

Recentemente, porém, instigado pela sugestão de uma moça, em um grupo, que recomendou estudar a obra Ação e Reação para entendermos o porque os animais sofrem dores, encontrei diversas incongruências, desde as várias já conhecidas, entre os "ensinamentos" transmitidos por André Luiz e os postulados doutrinários do Espiritismo, passados pelo duplo controle do crivo da razão e do ensinamento geral dos Espíritos.

Não mais posso deixar passar, cegamente, diversos conceitos que, antes, eram mais ou menos aceitos sem raciocinar. Não após passar a conhecer Allan Kardec em sua essência, através dos estudos da Revista Espírita, e também após começar a entender os conceitos de autonomia e moral, fundamentados pelo Espiritualismo Racional e desenvolvidos pelo Espiritismo.

Resgates coletivos? Ação e reação? Olha, se tem alguma forma de tirar algo de útil, dessa obra, é primeiro necessário conhecer o Espiritismo, profundamente, entendendo-o como desenvolvimento do Espiritualismo Racional e fazendo uso de seus conceitos, pois as mais absurdas ideias têm se espalhado, na Doutrina, por conta desse desconhecimento.

Veja só que **complicado**:

“Em nosso estudo, porém, analisamos a **dor-expiação**, que vem de dentro para fora, marcando a criatura no caminho dos séculos, **detendo-a em complicados labirintos de aflição, para regenerá-la, perante a Justiça**… É muito diferente… “

Ora, está estabelecido, pelo estudo do Espiritismo, que a expiação e a dor não andam inerentemente juntos. O trecho acima leva o leitor incauto a entender que, perante a “Justiça [divina]”, o ser se regenera pela **dor**, sendo que a dor é uma condição inerente ao Espírito encarnado, e difere de sofrimento moral. Da dor física, sofre o mau e o bom. A expiação pode passar bem longe da dor, mas contar apenas com dificuldades, muitas vezes moralmente sofridas, que visam, segundo o planejamento do Espírito, dar-lhe as oportunidades para o aprendizado.

Contudo, de posse dos novos (na verdade, antigos) conhecimentos, poderíamos dar todo um significado diferente para esse trecho, pela simples observação do termo “que vem de dentro para fora”, o que implica que essa dor está vindo da consciência para o exterior.

É preciso muito cuidado para se ater sobre essas obras — que, na verdade, são romances, e não fontes de estudos — pois sabemos das enormes reservas que Kardec sempre teve com relação às ideias espirituais não passadas pelo duplo controle da razão e do ensinamento geral dos Espíritos. Além disso, sem estar de posse dos conhecimentos mencionados, os romances, em geral, conduzem os leitores para um caminho totalmente adverso do que ensina o Espiritismo, em verdade, e podem causar (como têm causado) mais mal do que bem.

Portanto, aos estudos!

Um ultrage: o materialismo e o

dogma religioso no seio do Movimento Espírita

O materialismo e o dogma religioso está sendo divulgado e estimulado por indivíduos que se dizem espíritas e que levam, junto a palavras dulcíferas do Evangelho, grande desinformação e terríveis conceitos combatidos com muita energia por Allan Kardec.

Espiritismo Raiz e Eduardo Sabbag

Espiritismo raiz é se debruçar sobre Allan Kardec, ***contextualizado*** pelo conhecimento do Espiritualismo Racional e do Magnetismo Animal. Não é, de maneira alguma, adotar ideias místicas nascidas de opiniões próprias e alheias, como infelizmente o Eduardo Sabbag, do cana Espiritismo Raiz, infelizmente tem feito. Mais um indivíduo com um potencial tão grande de auxiliar o progresso humano, mas que vê apenas a superfície do Espiritismo e favorece o atraso, pela divulgação de falsas ideias.

Tempos difíceis, esses que vivemos. Por toda a parte, mina-se a doutrina espírita dos mais variados absurdos. Por meio dos incautos, dos desavisados e da grande massa dos *resistentes* ao estudo necessário, o Espiritismo sofre tanto quanto a Física de Isaac Newton sofreria se não houvesse os estudiosos da Física para defendê-la de ideias como a não existência da Lei da Gravidade ou como sofreria a Astronomia se não houvessem que a defendesse contra as ideias persistentes do geocentrismo ou da Terra plana.

É claro que a base doutrinária será entendida de forma mais ou menos clara, a depender do progresso que o próprio Espírito tenha feito nesse sentido. É ao que Kardec se refere quando diz das ideias inatas, que encontram, em muitos, a plena aceitação racional, porque, para eles, elas são tão naturais quanto averiguar que o vapor da água é o fruto de sua evaporação. Contudo, o que se constata, largamente, é que a ausência do “instruí-vos”, deixa a nau à deriva, ao sabor do

vento.

> *“Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!” – (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)*
>
> *Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5.*

A exortação do Espírito de Verdade, ao recomendar o “instruí-vos”, deixa clara a necessidade de estudar a Doutrina Espírita, as vozes além do túmulo – o que requer metodologia científica. Mas os “espíritas” se esqueceram de quem foi Allan Kardec. Enterraram seu trabalho, junto ao seu corpo, e passaram a se limitar a conhecer o básico do essencial: a lei da reencarnação e as nossas relações com os Espíritos. Nem isso, porém, sobreviveu de forma ilesa às ideias absurdas, pois a reencarnação, de lei consoladora, se recheou de ideias de pecado e de castigo, e as nossas relações com os Espíritos perderam o objetivo de esclarecimento de outrora, convertendo-se, novamente, no mesmo tipo de relação que, pasmemos, tinha o homem com os Espíritos ***antes*** da vinda do Cristo.

932. Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?“

Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.”(O Livro dos Espíritos)

Sim, o cenário do Movimento Espírita é de entristecer. Com a morte de Allan Kardec, não voltamos apenas décadas, mas **milênios**, pois, sem a necessária *instrução*, nos deixamos uma vez mais subjugar pelas ideias aprisionantes das consciências e, por conseguinte, do progresso. Esvaziou-se a Doutrina do seu aspecto filosófico.

O “espírita” responde ao censo, dizendo, “essa é minha religião”, mas não sabe que o que diz abraçar é uma ciência, e não uma religião. Diz que a lê e estuda, mas nunca estudou Kardec a fundo: prefere ler romances, repletos das ideias de uns e outros, por mais absurdas que sejam. Aposentou o raciocínio e, com ele, a própria autonomia, num cenário que, para ele, parece muito mais cômodo – sem

saber, porém, que também é dos mais sofridos. Abraça as ideias de carma, "lei do retorno", "lei de ação e reação" e aceita profecias mediúnicas sem nem sequer questionar a própria consciência. E, enfim, quando é apresentado à razão, pelos poucos que tentam demonstrar o verdadeiro Espiritismo, aquele que Kardec estudou, dedicando vida, saúde e recursos, enfim, quando tem chamada a atenção, luta ferrenhamente por se manter agarrado ao cabresto que o conduz.

Desola-nos sair da caverna, atraídos pela luz, para verificar que, por toda a parte, essa luz está abafada pelo pó e pelas teias dos velhos conceitos religiosos. Dói ver as consciências inconscientes, presas aos conceitos materialistas e mesquinhos, sem a capacidade, por escolha própria, de ver o quanto sofrem pelo desconhecimento!

Vejam aquele! Ao seu lado, um Espírito bondoso, cheio de luz, sopra em seus ouvidos o bom conselho. O conduz, num momento de elevação mental, para a porta do conhecimento. Alguém lhe convida: "vamos estudar?". Mas a luz se apaga de sua consciência: "quem é esse para me mandar estudar? Já **li** O Livro dos Espíritos e já passei por toda a a famosa coleção daquele Espírito que ensinou sobre o umbral e a vida espiritual – embora nem espiritualizado ele fosse. Além disso, sou médium e, nas minhas *viagens astrais*, vejo a verdade com meus próprios olhos!".

Olhem aquele outro: é voluntário no centro espírita, mas não estuda. Uma mãe, em pleno sofrimento, veio buscá-lo: seu filho, nascido com deficiências físicas, lhe requer demais as energias. Está cansada. Seu filho se atormenta diariamente sob pesadas comoções: gritos, contorções. O voluntário tenta confortá-la com base no que conhece, e lhe diz que seu filho está sofrendo a lei de ação e reação, pois, provavelmente, foi um suicida na vida anterior. A mulher se horroriza e se afasta: "quem é esse para dizer tal coisa do meu amado filho? Esse Espiritismo não presta pra nada!".

Ali vai mais uma. Está desesperada, pois disseram-lhe, em certo centro espírita, que o homem que ama é sua alma gêmea. Acontece, porém, que o homem desposou outra mulher. Que será dela, agora? Como poderá viver *pela metade*? Melhor acabar com seu próprio sofrimento, pensa ela. Num átimo de inspiração, vai ao centro espírita do caso anterior, onde conversa com o mesmo voluntário, que lhe diz que ela não deve jamais pensar em cometer o suicídio, pois, se assim fizer, ela ficará anos vagando no umbral ou no vale dos suicidas, e que ela deve

suportar essa “prova”, pois deve ser consequência de um débito de vida passada. Ela houve, pesarosa, mas, saindo dali, pensa: não será melhor sofrer o castigo lá, do que ficar sofrendo aqui?

Eis um homem: está perseguido por pensamentos de autodestruição também. Ouve vozes: *mate-se, chega de sofrer*, dizem elas. Ele chega ao mesmo centro. O rapaz o diagnostica com obsessores, manda-o fazer uma famosa oração para afastar Espíritos e também lhe recomenda limpar a casa com anil. O cenário não muda e, depois de alguns meses, o homem acaba por tirar a própria vida.

Outro dia, outro cenário, busca o voluntário uma mulher. Está sofrendo abusos psicológicos e físicos de seu marido, que, viciado no álcool, volta ao lar com as piores companhias. Ela expõe todo o cenário. O voluntário lhe diz que ela está deve estar sofrendo a consequência da lei de ação e reação, pois deve ter feito um mal ao seu marido na vida passada. Por isso, deve suportar a tudo com coragem, de modo a “resgatar esse débito”.

Como dissemos, o cenário é, sim, um tanto desolador. Mas, se estamos conscientes disso, é porque precisamos fazer a nossa parte, começando por estudar, por conhecer, porque o Espírito só avança em moral pela própria vontade *consciente*. *Espiritismo raiz* é se debruçar sobre Allan Kardec, ***contextualizado*** pelo conhecimento do Espiritualismo Racional e do Magnetismo Animal. É estudá-lo com cuidado, em suas páginas originais, longe das adulterações de O Céu e o Inferno e A Gênese. É entender e retomar os aspectos filosófico e moral do Espiritismo, para, vivendo em nossas próprias vidas, sermos peças atuantes, e não mais inoperantes, na transformação social.

Há muitos falando, escrevendo, atuando em nome de algo que se chama Espiritismo no cartaz, mas que é dogma na essência, porque ainda há poucos estudando e atuando, em nome da Doutrina, inspirados no modelo probo e consciencioso de Allan Kardec, um homem que, com seu esforço, ajudou a formar a Doutrina com a maior capacidade de alavancar a mudança do mundo.

Espíritas: instruí-vos!

Punição e recompensa: você precisa estudar Paul Janet para entender Allan Kardec

Muitos, ao lerem Kardec, supõem que ele, devido às palavras que utilizou em suas obras, estava apenas reproduzindo ideias e conceitos originários da Igreja Católica. Nada mais longe da verdade, como veremos neste artigo, pois, Kardec estava, na verdade, usando os conceitos largamente difundidos e compreendidos no meio da sociedade culta francesa que, aliás, era a classe que mais se interessava pelo estudo do Espiritismo.

Ninguém é professor de Espiritismo

Imagem de capa: Foto de **Andrea Piacquadio** no **Pexels**

Muito tem sofrido a Doutrina Espírita por conta dos indivíduos que acham que, porque *leram* Kardec — o que é bem diferente de *estudar e compreender Kardec*, o que requer conhecimentos outros, devidamente contextualizados, como é o caso do Espiritualismo Racional — creem que podem se colocar na posição de ensinar, *à sua moda*, o que é o Espiritismo e, pior, como são os conceitos e temas que sequer foram abordados ou desenvolvido no espaço de tempo em que o Espiritismo se desenvolveu como deve ser: como ciência.

Veja: O Espiritismo é uma lei natural. Como tal, sempre existiu e sempre existirá e, dessa lei, conhecemos apenas uma pequena parte, a doutrina nomeada como Espiritismo. Reconhecer, porém, que conhecemos muito pouco dessa lei da natureza não significa dizer que o que conhecemos é inválido e, em certos aspectos, conclusivo, desde que esteja muito bem fundamentado, com segurança, nos conceitos doutrinários. Significa apenas reconhecer que a ciência espírita não

está concluída, mas, sim, que é a base, assim como os estudos de Isaac Newton deram base à Física.

Nosso papel primeiro deve ser o de estudante humilde, porque, na maioria das vezes, nem sequer entendemos todos os conceitos brilhantemente desenvolvidos por Allan Kardec em suas obras. Aliás, sabendo que as suas duas últimas obras, O Céu e o Inferno e A Gênese foram adulteradas e que o Espiritualismo Racional e o Magnetismo foram quase apagados pelo tempo, temos que reconhecer que aprendemos muita coisa errada e que outras tantas deixamos de aprender.

O que se tem, hoje, em geral, é um conhecimento muito parco e superficial, além de muitas vezes distorcido, do Espiritismo "contido" nas obras de Kardec. Não bastasse isso, colocando Kardec no esquecimento, passamos a admitir como doutrinários conceitos outros que, na maioria das vezes, não passaram pelo crivo da razão, nem pelo controle do método científico, tão bem desenvolvido pelo codificador. E, munidos de toda essa falta de conhecimento, muitos têm desejado ditar o Espiritismo, segundo suas visões e concepções. É por isso que, daquilo que não temos certeza, por não haver nada conclusivo no Espiritismo, não podemos nada afirmar, embora possamos afirmar, paradoxalmente, que muitas certezas, hoje persistentes no *movimento espírita*, não são exatas, como a existência do umbral.

Não vamos muito além. Nossos textos e estudos são fartos de apontamentos e de exemplos sobre tudo o que dissemos, acima. Terminamos reafirmando: não somos professores, mas estudantes, e jamais estaremos fechados a reavaliar qualquer ideia ou conteúdo que se mostre errado um incompleto, de acordo com uma irretorquível e irrecusável lógica dos fatos que, porventura, tenhamos vindo a não compreender ou conhecer completamente.

É a isso, pelo bem da *humanidade*, que convidamos a todos.

O tratado de filosofia social de Allan Kardec

Você sabia que Kardec tem um verdadeiro "tratado de filosofia social"? Pois é. Vamos demonstrá-lo a seguir, mas, antes, vamos falar um pouquinho sobre o atual estado da sociedade humana.

Muito se tem falado do momento que passamos: das transformações sociais, das comoções, do período de transição que atravessamos em rumo a um planeta de regeneração. Contudo, há uma enorme sombra pairando sobre o imaginário coletivo, acostumado às ideias materialistas ou *emergencialistas*. Parece que, para onde quer que olhemos, não existe mais que tristeza, dor e desprezo. *Acostumamo-nos* a olhar para o próximo como inimigo, como alguém disposto a nos fazer o mal ou, na melhor das hipóteses, a ignorar nossa mera existência. Acontece, porém, que somos uma sociedade afastada dos conceitos essenciais da espiritualidade e do bem. Dizemos ser espíritas, ou espiritualistas, para, contudo, por falta de estudar o Espiritismo, materializar o mundo dos Espíritos, que deveria ser o alvo da consolação, afastado das misérias da carne e, quando tratamos do ser humano, nos acostumamos a esquecer que, por dentro e por fora daquele corpo, existe um Espírito que a tudo comanda, e que é a origem de toda a sua ação.

Como veremos em Kardec, é uma falsa suposição acreditar que "a humanidade está perdida", como muito se tem ouvido. Não: a humanidade está apenas distraída, porque deixou de conhecer aquilo que dá base ao desenvolvimento moral. Eis o que vamos recuperar, neste artigo.

Esquecemos, temos dito, de Kardec, mas também desconhecemos tudo aquilo que se chamou de *elementos de moral*, existentes no Espiritualismo Racional e tão bem definidos por Paul Janet ((JANET, Paul. PEQUENOS ELEMENTOS DE MORAL)) para, depois, servirem de base e serem desenvolvidos, na prática, pelo estudo do Espiritismo. Estava, com os espiritualistas racionais, a teoria, fundamentada na razão, de que o ser humano é um Espírito encarnado, respondendo às leis de Deus, mas foi com Kardec, principalmente, que essa teoria foi desenvolvida de forma prática, pelo estudo das manifestações espíritas, estudo esse que, pelas mãos de Allan Kardec, se estendeu por cerca de doze anos, e que

culminou nos tratados de filosofia mais belos e elevados que a humanidade jamais conheceu, porque se baseiam em nós mesmos, Espíritos, em nossa jornada rumo à felicidade.

Contido nas páginas originais de A Gênese ((Utilizamos a obra da editora FEAL, baseada na 1.ª edição francesa, original)), antes da adulteração *post-mortem* de sua quinta edição, no encerramento dessa obra de teor científico e moral, estão as reflexões de Kardec sobre o tema social e da evolução da humanidade. Vamos a ele:

Sinais dos tempos

Sob esse título, Kardec inicia o capítulo XVIII da obra, o último, e talvez o mais belo de todos. Kardec, na data de lançamento dessa obra, estava a pouco mais de um ano de sua morte. Nele, ele demonstra que a humanidade segue o movimento do progresso de forma inevitável, posto que é uma Lei da Natureza, isto é, uma Lei de Deus, que nunca descansa. Segundo Kardec:

> *A humanidade realizou até o presente incontestáveis progressos. Os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado em relação às Ciências, Artes e ao bem-estar material. Ainda lhes resta um imenso progresso a realizar: fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade para assegurar o bem-estar moral.*

Saindo do estado da infância, a humanidade entrou numa nova era, onde o necessário desenvolvimento moral viria se realizar, destruindo, em si, todos as *paixões*, isto é, tudo aquilo que pudesse dar azo às imperfeições:

> *Não é mais somente o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação dos sentimentos e, portanto, é preciso destruir tudo o que possa superexcitar em si o egoísmo e o orgulho.*

Precisamos compreender que Kardec via a tudo isso com um otimismo enorme. Inserido no contexto do Espiritualismo Racional e das Ciências Morais e com o rápido desenvolvimento e a larga aceitação do Espiritismo pelos homens cultos, ele previa que, com a exceção de algumas dificuldades, a revolução moral pelo Espiritismo se daria a largos passos. Não poderia prever, contudo, que, após sua

morte, tudo tomaria um rumo tão adverso, com a proibição do ensino das Ciências Morais na França, o desvio do Movimento Espírita, principalmente por Leymarie ((Para bem compreender esses fatos, é importante ler O Legado de Allan Kardec, de Simoni Privato)), e as guerras, enfim, que acabaram de lançar o mundo na necessária busca pelo cuidado na sobrevivência diária — em outras palavras, o homem teve que se preocupar muito mais com as questões da matéria, não tendo ensejo, por muito tempo, para cuidar das coisas do Espírito.

Kardec acreditava que esse período marcava, em definitivo, uma nova fase moral para o Espírito humano:

> *Esse é o período no qual entramos a partir de agora e marcará uma das fases principais da humanidade. Essa fase, que está em elaboração neste momento, é o complemento necessário do estado anterior, como a idade adulta é o complemento da juventude. Podia, pois, ser prevista e anunciada antecipadamente, por isso podemos dizer que os tempos marcados por Deus são chegados.*
>
> *Neste tempo aqui não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Tende a se estabelecer uma nova ordem de coisas, e os homens que são os seus maiores opositores, sem saber, contribuem para isso.*

E então, completa, como se estivesse falando exatamente dos momentos atuais, onde filósofos combatem a espiritualidade:

> *É nesse preciso momento, quando se encontra excessivamente oprimida em sua esfera material, onde a vida intelectual transborda e o sentimento de espiritualidade floresce, que homens se dizendo filósofos pretendem preencher o vazio com doutrinas do neantismo ((Doutrina do nada, niilismo)) e materialismo! Estranha aberração! Esses homens, que pretendem impulsionar a humanidade, esforçam-se em circunscrevê-la nos limites da matéria, da qual almeja escapar. Ocultam a perspectiva da vida infinita e lhe dizem, mostrando o túmulo: Nec plus ultra ((Expressão latina que significa "nada além!"))!*

O Espírito social

Então, como dizíamos, olhando para o resultado de mais de cem anos de materialismo exacerbado e negação da espiritualidade humana, vemos, na sociedade, o mal das paixões instalado: a guerra, a violência, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a avareza, enfim, tudo aquilo que é resultado do não conhecimento de algo melhor e mais importante, toma o meio social, onde não é possível identificar a máxima do Evangelho, "faz a outrem o que gostarias que fosse feito a ti mesmo. – Não faças a outrem o que não gostarias que te fizessem.". Vivemos também sob um tratado de filosofia social, mas ele é materialista e niilista!

O homem, estacionado nas ideias materialistas, se esquece de que existe um futuro. Se esquece de que, além do corpo, existe a sua verdadeira vida, a vida eterna, que se estende desde muito ao infinito, e ignora, portanto, que cabe aos seus esforços em viver o bem, pelo cumprimento das leis divinas para consigo e para com todos os outros, alcançar mais cedo ou mais tarde a felicidade reservada aos bons. Diz Kardec:

> *Pela lei da pluralidade das existências, o homem se relaciona ao que fez e ao que fará com os homens do passado e os do futuro; já não pode dizer que nada tem em comum com os mortos, pois uns e outros se encontram constantemente, neste e no outro mundo, para ascender juntos a escala do progresso, prestando um mútuo apoio. A fraternidade não mais se restringe a alguns indivíduos unidos pelo acaso durante a curta duração efêmera de uma vida, mas é perpétua como a vida do Espírito, universal como a humanidade, a qual constitui uma grande família onde todos os membros são solidários uns com os outros, qualquer seja a época em que viveram.*

Ora, como desejar uma humanidade fraterna se ela vive o hoje, desejando o amanhã, somente com o propósito de abastecer suas necessidades e seus prazeres materiais individuais, ignorando que, além de dores e gozos, inerentes à matéria, o Espírito continua, tão evoluído quanto tenha se esforçado por fazer? Veja: a ação do Espírito junto à sociedade não é uma imposição, mas uma consequência, pois aquele que compreende e passa a viver o bem em si, por obrigação moral estende aos outros a mão amiga:

> *A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social, mas não há fraternidade real, sólida e efetiva sem estar apoiada sobre uma base inabalável. Essa base é a fé; não a fé em tais ou quais dogmas particulares que mudam com os tempos e os povos e se apedrejam mutuamente, pois, ao se amaldiçoarem, mantêm o antagonismo. Mas a fé nos princípios fundamentais que todos podem aceitar: Deus, a alma, o futuro, O PROGRESSO INDIVIDUAL ILIMITADO, A PERPETUIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES. Quando os homens estão convencidos de que Deus é o mesmo para todos; que Deus, soberanamente justo e bom, não pode querer nada que seja injusto; que o mal vem deles e não Dele, então todos serão considerados filhos do mesmo Pai e estenderão as mãos uns aos outros.*

A respeito do materialismo de seu tempo, Kardec diz que "*um sinal não menos característico do período no qual entramos é a reação evidente que se opera no sentido das ideias espiritualistas* ((A reação pelas ideias espiritualistas ocorreu em oposição ao período materialista pós-Revolução Francesa, representado pelos ideólogos (Destutt de Tracy, Cabanis, Volney, etc.). Os espiritualistas racionais, depois de 1830, como Royer-Collard, Victor Cousin, Théodore Jouffroy, entre outros, estabeleceram na Universidade de Paris (e nos colégios) as Ciências Filosóficas, entre elas a Moral Teórica e Prática, a Psicologia Experimental, a Teodiceia, considerando o ser humano como "alma encarnada". Segundo Kardec, o Espiritismo se encontra entre essas Ciências, dando desenvolvimento a elas. (N. do E.))); *uma repulsão instintiva se manifesta contra as ideias materialistas*". Hoje, pelo contrário, vemos as ideias materialistas sendo defendidas por todos os lados. Contudo, vemos um outro movimento: a sociedade, a cada dia mais, repulsa as ideias dogmáticas das religiões, causando um esvaziamento massivo das fileiras das organizações religiosas – inclusive do Movimento Espírita Brasileiro, que se transformou numa religião, cheia de dogmas. Interessante notar que as religiões que ainda detém alguma atração sobre as pessoas são, justamente, aquelas que passam mais tempo cultivando as ideias materialistas do que o contrário.

Esse, na verdade, é um movimento ***positivo***. Não podemos esquecer que o movimento espiritualista, que deu margem ao nascimento do Espiritualismo Racional e, depois, ao Espiritismo, nasceu em contraposição às ideias materialistas de seu tempo, que, por sua vez, também nasceram em contraposição aos dogmas das religiões. O homem se tornou materialista por não ter nada

melhor em que acreditar, até que as filosofias espiritualistas e espírita se desenvolveram — razão pela qual, justamente, ganharam tantos adeptos em pouco tempo e entre as classes mais cultas da sociedade.

O movimento que se opera no presente, depois de um gigantesco tombo que se estendeu por mais de um século, conduz também a esse resultado, e já podemos ver sinais nascentes desse trabalho que se opera, sendo que a recuperação da filosofia espiritualista e da ciência espírita e do magnetismo são os primeiros passos a dar suporte a tudo isso:

> *A nova geração marchará para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento ao qual tenha chegado. O Espiritismo, avançando para o mesmo alvo e realizando seus objetivos, se reencontrará com ela no mesmo terreno. Os homens favoráveis ao progresso encontrarão nas ideias espíritas um poderoso recurso, e o Espiritismo encontrará, nos homens novos, Espíritos plenamente dispostos a aceitá-lo. Diante dessa combinação de circunstâncias, o que poderá fazer quem quiser se colocar em seu caminho?*
>
> *O Espiritismo não criou a renovação social, pois a maturidade da humanidade faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela elevação de seus propósitos, pela generalidade das questões que ela abraça, o Espiritismo está, mais que todas as outras doutrinas, apto a secundar o movimento regenerador.*

Curioso: em certos momentos, parece que Kardec esta escrevendo sobre o momento atual. É que o cenário se repete: a humanidade, não tendo conseguido aproveitar, antes, o desenvolvimento das ideias espiritualistas, apenas se atrasou. Mas, como sempre, tendo conhecido o ápice do mal, o homem passa a buscar novas respostas para sua desolação moral.

A idade da regeneração: o trecho que não conhecíamos

Na adulteração dessa obra conclusiva, as perdas foram enormes, sobretudo pelas inúmeras supressões realizadas. Se desejar, compare esse último capítulo e verá o quanto ele foi mutilado. Na versão original, existe um pensamento muito profundo, mas também duro, de Allan Kardec, a respeito da resistência

encontrada, pelo Espiritismo, dentre aqueles que, em definitivo, ainda não estão prontos para essa ordem de ideias, porque sua idade espiritual ainda não alcançou tal desenvoltura. Acompanhe:

> *Dizer que a humanidade está madura para a regeneração não significa que todos os indivíduos estejam no mesmo degrau, mas muitos têm, por intuição, o germe das ideias novas que as circunstâncias farão desabrochar. Então, eles se mostrarão mais avançados do que se possa supor e seguirão com empenho a iniciativa da maioria ((Os indivíduos, em maioria, estão apenas distraídos. Não são necessariamente maus, nem empregam sua inteligência para o mal, mas apenas não a empregam para o bem. dêem-lhes coisas melhores, e eles rapidamente voltarão a raciocinar)).*

> ***Há, entretanto, os que são essencialmente refratários a essas ideias, mesmo entre os mais inteligentes, e que certamente não as aceitarão, pelo menos nesta existência****; em alguns casos, de boa-fé, por convicção; outros por interesse. S****ão aqueles cujos interesses materiais estão ligados à atual conjuntura e que não estão adiantados o suficiente para deles abrir mão, pois o bem geral importa menos que seu bem pessoal*** *– ficam apreensivos ao menor movimento reformador. A verdade é para eles uma questão secundária, ou, melhor dizendo, a verdade para certas pessoas está inteiramente naquilo que não lhes causa nenhum transtorno. Todas as ideias progressivas são, de seu ponto de vista, ideias subversivas, e por isso dedicam a elas um ódio implacável e lhe fazem uma guerra obstinada.* ***São inteligentes o suficiente para ver no Espiritismo um auxiliar das ideias progressistas e dos elementos da transformação que temem e, por não se sentirem à sua altura, eles se esforçam por destruí- lo****. Caso o julgassem sem valor e sem importância, não se preocupariam com ele. Nós já o dissemos em outro lugar: "Quanto mais uma ideia é grandiosa, mais encontra adversários, e pode-se medir sua importância pela violência dos ataques dos quais seja objeto".*

> *O número de retardatários é ainda grande, sem dúvida, mas o que podem eles contra a onda que sobe, senão lançar nela algumas pedras? Essa onda é a geração que se ergue, ao passo que eles desaparecem com a geração que se vai cada dia a largos passos. Até aí, defenderão o terreno passo a passo; há, pois, uma luta inevitável, mas uma luta desigual, porque é aquela do passado decrépito que cai em trapos contra o futuro jovem; da estagnação contra o progresso, da criatura contra a vontade de Deus, porque os tempos assinalados*

por Ele são chegados.

Infelizmente, por tudo o que ocorreu, os indivíduos inteligentes, mas refratários, encontraram espaço para fazerem proliferar suas ideias que, hoje, entravam o progresso da humanidade. Os retardatários, "nem cá, nem lá", não tendo em que se inspirar, apenas permaneceram, em maioria, retardatários. São Espíritos que, muitas vezes, não querem o mal, mas não tem um entendimento qualquer do que seja o bem e da necessidade da própria transformação, razão pela qual caem no conto do materialismo, operando como massas a favor dos primeiros.

O planeta de regeneração

Muitos acreditam que o planeta de regeneração será alcançado por uma imposição divina, onde, num passe de mágica, os maus serão expulsos e os bons conquistarão seu merecido paraíso. Nada mais longe da verdade (e da razão). Kardec destaca que

> *Para que os homens sejam felizes sobre a Terra é preciso que ela seja povoada apenas por bons Espíritos, encarnados e desencarnados, que só queiram o bem. Esse tempo tendo chegado, uma grande emigração acontecerá nesse momento entre seus habitantes. Os que fazem o mal pelo mal e não são tocados pelo sentimento do bem, não sendo mais digno da Terra transformada, serão excluídos, porque trariam de novo a discórdia e a confusão e seriam um obstáculo ao progresso. Esses vão expiar seu endurecimento uns em mundos inferiores, outros entre raças terrestres atrasadas que serão o equivalente aos mundos inferiores, onde levarão seus conhecimentos adquiridos e que terão por missão fazê-los avançar. Serão substituídos por Espíritos melhores que farão reinar entre eles a justiça, a paz e a fraternidade.*

O planeta Terra somente se transformará para melhor quando os Espíritos que nela encarnam tiverem se transformado para melhor. Essa transformação não se dará num átimo temporal, contudo: ela se faz no dia-a-dia, no processo de desencarnação e encarnação de Espíritos, pois uma parte dos Espíritos que antes encarnavam aqui, não mais encarnarão, por não estarem mais aptos a viverem aqui.

Isso, é claro, demonstra a lentidão desse processo. Contudo, esse processo pode ser *alavancado* por uma nova ordem de ideias, quais as do Espiritismo, que nasceu justamente para isso:

> *A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, somadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas. É o sinal incontestável de um certo grau de adiantamento anterior. Não será jamais composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, tendo já progredido, estão dispostos a assimilar todas as ideias progressivas e aptos a secundar o movimento regenerador.*

Não devemos crer, porém, que todos os retardatários serão expulsos da Terra, embora essa ideia agrade a muitos de nós, por julgarmos que assim seria melhor, a fim de nos *livrarmos* daqueles que causam embaraço à felicidade geral. Precisamos reconhecer que é um pensamento bastante mesquinho e, também, ausente de razão. Explica o codificador:

> *Não se deve entender por essa emigração de Espíritos que todos aqueles retardatários serão expulsos da Terra e relegados a mundos inferiores. Pelo contrário, muitos voltarão, porque haviam cedido à influência das circunstâncias e do mal exemplo. Neles, a aparência era pior que a essência. Uma vez livres da influência da matéria e dos preconceitos do mundo corporal, a maior parte desses Espíritos verá as coisas de maneira completamente diferente de como as viam em vida, o que está de acordo com numerosos exemplos.* ***Nesse caso, são ajudados pelos Espíritos benévolos, que se interessam por eles e se apressam a esclarecê-los e a mostrar o caminho equivocado que tinham seguido****. Pelas nossas preces e exortações, podemos nós mesmos contribuir para sua melhora porque há uma solidariedade perpétua entre os mortos e os vivos.*

Olhemos para esses que nos desagradam, por nos julgarmos superiores. Reconhecemos que, em muitos, realmente existem os maus hábitos e as imperfeições que chegam a causar incômodos gerais. Contudo, observêmo-los mais a fundo: que é que há de mal, neles? Muitas vezes, nada. São Espíritos que, na vida material observada, esquecidos dos propósitos maiores da evolução, apenas se encontram absortos em suas preocupações ou alegrias passageiras,

como nós tantas vezes estivemos. Não são criaturas repugnantes, mas apenas Espíritos que, na vida presente, não puderam aprender e se desenvolver como os outros, mas que, ainda assim, têm a simpatia dos bons Espíritos e deveriam ter também a nossa, para que, saindo de nosso egoísmo, possamos estender-lhes a palavra amiga, se possível o conhecimento e, ao menos, o bom pensamento, através da prece. Consegue imaginar a alegria de ver, amanhã, reencarnando conosco, aquele que antes causava a inquietação, agora mais concernido do bem e da sua necessidade de progresso?

> *A regeneração da humanidade não tem absolutamente necessidade da renovação integral dos Espíritos, pois basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera entre todos aqueles que estão predispostos, toda vez que sejam subtraídos da influência perniciosa do mundo. Portanto, aqueles que retornam nem sempre são outros Espíritos, mas, frequentemente, os mesmos Espíritos, pensando e sentindo de outra forma.*

Os cataclismos, as mortes em massa, longe de servirem para cumprirem um "carma coletivo" (sic ((Isso é um completo absurdo, uma ideia que nunca esteve na Doutrina Espírita e, ademais, algo irracional, como já tratamos neste artigo.))), cumprem as leis da Natureza. Ainda assim, aceleram as modificações sociais:

> *Quando esse melhoramento é isolado e individual, ele passa despercebido e fica sem influência ostensiva sobre o mundo. Outro efeito acontece quando o melhoramento se produz simultaneamente sobre grandes massas, pois então, conforme as proporções numa geração, as ideias de um povo ou de uma raça podem ser profundamente modificadas.*
>
> *É o que se nota quase sempre após as grandes calamidades dizimarem as populações. Os flagelos destruidores destroem apenas os corpos, mas não atingem o Espírito. Elesativam o movimento de ingresso e saída entre o mundo corporal e o espiritual e, por conseguinte, o movimento progressivo dos Espíritos encarnados e desencarnados. É de se notar que, em todas as épocas da história, às grandes crises sociais se seguiram eras de progresso.*

Conclusão

Está muito claro, portanto, que as modificações sociais não se darão pela ordem da imposição, nem a política, nem a das armas, nem a das leis humanas e, ainda muito menos, pela ação do "dedo de Deus", quem em nada interfere em nosso avanço.

Não: o avanço social será uma consequência do avanço moral, e isto somente se dará pela retomada, justamente, da moral esquecida, e será impulsionada se for combinada com o conhecimento prático trazido pelo Espiritismo, capaz de causar uma revolução de ideias a nível individual e, daí, para a sociedade. **É óbvio**, pelo exposto, que essa revolução de ideias está ligada à transformação moral do indivíduo, e não ao emprego deste ou daquele viés político — não custa repetir.

> *Não vos deixeis cair também nesse laço. Em vossas reuniões, afastai cuidadosamente tudo quando se refere à política e a questões irritantes. A tal respeito, as discussões apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém terá nada a objetar à moral, quanto esta for boa.*
>
> ***Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar. Eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma consequência natural. Trabalhando pelo progresso moral, lançareis os verdadeiros e mais sólidos fundamentos de todas as melhoras.***
>
> *Revista espírita — Jornal de estudos psicológicos — 1862 > fevereiro > Resposta à mensagem de ano novo dos Espíritas lioneses*

Em outras palavras, não adianta subir ao palanque ou ir às ruas com cartazes pedindo mudanças, quando nós mesmos não fazemos a nossa parte. A mudança modifica pelo exemplo, contagia, porque todo mundo quer ser feliz (é por isso que, misturando *alegrias* com *felicidade*, os perfis do Instagram de pessoas ricas e "bem de vida" ganham tantos seguidores).

Cuidemos, portanto, de nos melhorar, pela consequência moral que tem todo o estudo do Espiritismo. Cuidemos, também, de fazer a nossa parte: de estudar essa Doutrina, com dedicação, de modo a bem compreendê-la, espalhando sua real face de ciência consoladora, afastada dos dogmas e das ideias que materializam e

aprisionam o Espírito nos falsos conceitos de pecado, castigo, etc. Nos esforcemos por recuperar os conhecimentos dos grandes filósofos espiritualistas, mas também os conhecimentos esquecidos do Magnetismo. Nos empenhemos em levar, à sociedade, também esses conceitos, começando por nos esforçar em fazer, do ensino infantil, algo melhor, mais autônomo e cooperativo, fraterno, afastado das ideias de castigos, das recompensas e dos "jeitinhos", baseado, enfim, na educação de grandes pensadores humanistas, como Rousseau e Pestalozzi, que primavam pela razão e na humildade na perseguição das respostas, através do método científico... E, então, estaremos traçando um novo caminho para a mudança social.

Foto de capa: CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL (CEI) – https://cei-spiritistcouncil.com/obras-de-allan-kardec-para-download/

Deus interfere em nossas vidas?

Permanece, em muitas mentes, a antiga imagem de Deus, atrelada aos conceitos de uma humanidade que não podia compreender aquilo que estava **fora** da matéria e das figuras humanas. Assim, criaram um Deus à sua imagem: um senhor barbudo, sentado num trono acima das nuvens, olhando – *e julgando* – a tudo e a todos.

Contudo, a mentalidade humana não é mais assim. Em mais de dois mil anos, se desenvolveu em razão e em ciência, e já não aceita mais, tão facilmente, os velhos dogmas das religiões humanas. Aliás, em questão de ciência, desde que sabemos que o céu não é uma abóbada e que, para todos os lados, se estende o Universo infinito, já não podemos mais supor essa imagem de Deus. Além disso, a razão mostra que Deus não se ocupa de nós diretamente, *controlando* nossas vidas. Longe disso, está demonstrado, pelo estudo do Espiritismo, que Deus age através de suas Leis, que são as Leis Naturais, que governam a tudo com perfeição.

Nasce, porém, uma dúvida: será que Deus está por toda a parte, como dizem? Será que Deus nos ouve? Será que aquele provérbio que diz que "nem uma folha cai sem a vontade de Deus" está correto?

Como sempre, o estudo do Espiritismo clareia o horizonte pela razão irretorquível. Vamos demonstrar a beleza das conclusões de Kardec, em A Gênese, mas lembramos ser importante se basear na nova edição, da FEAL, que é uma tradução baseada na **quarta** edição dessa obra, já que a quinta edição – a que deu base a todas as outras edições e traduções – foi adulterada.

Assim se expressa Allan Kardec, na obra citada:

> *20. A providência é a solicitude de Deus para com todas as criaturas. Deus está por toda parte, tudo vê e a tudo preside, mesmo as pequenas coisas; e é nisso que consiste sua ação providencial."Como Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, pode imiscuir-se em detalhe ínfimos, preocupar-se com os menores atos e pensamentos de cada indivíduo? Essa é a pergunta que a incredulidade faz a si mesma, de onde ela conclui que, admitindo a existência de Deus, sua ação só deva se fazer sobre as leis gerais do Universo; que este funciona por toda eternidade, em virtude dessas leis, às quais cada criatura acha-se submetida em sua esfera de atividade, sem que seja necessário o concurso incessante da providência.*
>
> *21. Em seu estado atual de inferioridade, os homens dificilmente compreendem um Deus infinito, porque, sendo eles mesmos restritos e limitados, só o entendem restrito e limitado como eles. Representam-no como um ser circunscrito e fazem dele uma imagem semelhante a si próprios. Os quadros que o pintam com traços humanos só contribuem para manter esse erro no espírito dos povos, que nele adoram mais a forma do que o pensamento. Para muita gente, ele é um soberano poderoso, sentado em um trono inacessível, perdido na imensidão dos céus; e por terem suas faculdades e percepções limitadas, não compreendem que Deus possa ou se digne a intervir diretamente nas pequenas coisas.*
>
> *22. Ante a impossibilidade de compreender a essência da divindade, o homem só pode fazer dela uma ideia aproximada por meio de comparações, necessariamente muito imperfeitas, mas que podem, pelo menos, mostrar-lhe a possibilidade daquilo que, num primeiro momento, lhe parece impossível.*
>
> *Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar em todos os corpos. É evidente que cada molécula desse fluido, encontrando-se com cada molécula da matéria, produzirá sobre os corpos uma ação idêntica àquela que produziria a*

totalidade do fluido. É o que a Química demonstra todos os dias, em proporções limitadas.

Esse fluido, não sendo inteligente, age mecanicamente, somente pelas forças materiais; mas, se o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, já não agirá às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade; ele verá, entenderá e sentirá.

[...]

23. Por mais elevados que sejam, os Espíritos são criaturas limitadas em suas faculdades, em seu poder e na extensão de suas percepções, e não saberiam, sob esse aspecto, aproximar-se de Deus. Mas podemos nos servir deles, como ponto de comparação. O que o Espírito não pode executar, senão em um limite restrito, Deus, que é infinito, executa-o em proporções infinitas. Há ainda a diferença de que a ação do Espírito está momentaneamente subordinada às circunstâncias, e a de Deus é permanente; o pensamento do Espírito abarca durante um tempo um espaço circunscrito, o de Deus abarca o Universo e a eternidade. Em uma palavra, entre os Espíritos e Deus existe a distância do finito ao infinito.

24. O fluido perispiritual não é o pensamento do Espírito, mas o agente e o intermediário desse pensamento; como é ele que o transmite, de alguma forma, impregnado dele. Pela impossibilidade em que estamos de isolar o pensamento, parece-nos que ele e o fluido se confundem, como acontece com o som e o ar, de maneira que podemos, por assim dizer, materializá-lo. Da mesma forma que dizemos que o ar se torna sonoro, tomando o efeito pela causa, podemos dizer que o fluido se torna inteligente.

25. Que seja ou não assim quanto ao pensamento de Deus, quer dizer, que ele atue diretamente ou por intermédio de um fluido, para nosso raciocínio, vamos representá-lo sob a forma concreta de um fluido inteligente, preenchendo o Universo infinito, penetrando todas as partes da criação: a natureza inteira está imersa no fluido divino. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades do todo, cada átomo desse fluido, se assim podemos nos exprimir, possuiria o pensamento, isto é, os atributos essenciais da divindade, e estando esse fluido por toda parte, tudo está sujeito à sua ação inteligente, à sua previsão, à sua solicitude.

Não haverá um ser, por mais ínfimo que seja, que não esteja de alguma forma imerso nele. Estamos, assim, constantemente em presença da divindade e não podemos subtrair uma só de nossas ações, do seu olhar; nosso pensamento está em contato incessante com seu pensamento, e é com razão que se diz que Deus lê nas mais profundas entranhas do nosso coração; estamos nele, como ele está em nós, conforme a palavra de Cristo.

Para estender sua solicitude sobre todas as criaturas, Deus não tem necessidade de lançar seu olhar do alto da imensidão. Para que ouça nossas preces, não tem necessidade de transpor o espaço, nem que elas sejam ditas com voz retumbante, porque estando Deus incessantemente ao nosso lado, nossos pensamentos repercutem nele; são como os sons de um sino que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.

26. Longe de nós o pensamento de materializar a divindade. A imagem de um fluido inteligente universal é, evidentemente, apenas uma comparação capaz de dar uma ideia mais justa de Deus, que as pinturas que o representam sob uma figura humana. Essa comparação só objetiva a compreensão da possibilidade de Deus estar por toda parte e de se ocupar de tudo.

Vemos, portanto, que o Fluido Cósmico Universal, que origina **toda** a matéria, em qualquer estado possível, permeia a tudo. É esse fluido, conforme demonstra o Espiritismo, que conduz o pensamento por toda a parte. É por isso que é fácil entender que *Deus está em tudo* e que não é necessário se ajoelhar, olhar para o alto e formular certas palavras: ele ouve e conhece nossos mais íntimos pensamentos e necessidades.

Aliás, é esse mesmo fluido que conduz o nosso pensamento através do espaço infinito e chega até o pensamento de um Espírito em que pensemos:

Os fluidos espirituais que constituem um dos estados do fluido cósmico universal são a atmosfera dos seres espirituais. É o elemento de onde eles extraem os materiais sobre os quais agem; o meio onde se passam os fenômenos especiais, perceptíveis à vista e ao ouvido do Espírito e que escapam aos sentidos carnais impressionados somente pela matéria tangível. É, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som

ibidem

É por esse motivo, que os Espíritos – bons ou maus – vêm, quase sempre prontamente, ao nosso chamado mental. E é em decorrência desse princípio que precisamos reconhecer que **nunca** estamos desprovidos de companhia, já que essa companhia não precisa ser "física", como um Espírito que fique conosco durante todo o tempo. Um bom Espírito, inclusive um Espírito protetor ou anjo guardião, não precisa estar "plantado" ao nosso lado: basta que seu pensamento esteja projetado sobre nós e, da mesma forma, *que o nosso pensamento esteja projetado sobre o dele*.

É pela mesma ação dos fluidos que nos fazemos capazes de assimilar intuições e influências boas ou más, mesmo que de forma inconsciente. Se estamos nos esforçando em ***viver no bem*** (e não apenas *fazer* o bem, o que é muito diferente) nossos pensamentos moldam a *vibração* dos fluidos à nossa volta, nos tornando mais acessíveis aos bons Espíritos. O mesmo ocorre, em sentido contrário, quando estamos desligados do bem, isto é, mergulhados nas paixões e nos maus hábitos. É por isso que, nesse estado, é dito, nas obras do Espiritismo, que os bons Espíritos se afastam de nós. Não é que eles voltem suas costas para nós e nossas necessidades, pois, mesmo o Espírito mais apegado ao mal, ainda assim contará com a simpatia de Espíritos superiores, mas é que, nesse estado mental, adensamos nossos perispírito e os fluidos ao nosso redor, nos tornando inacessíveis aos bons fluidos, isto é, aos bons pensamentos dos Espíritos superiores.

Perguntamos, então: como sair do último estado? Ora, relativamente simples: através do *esforço* constante e dedicado na melhoria dos próprios pensamentos e ações, o que pode ser muito auxiliado pela ação da prece, que é (deve ser) uma ação honesta de buscar, pelo pensamento, modificar as próprias disposições mentais a fim de pedir auxílio, o que já ficou demonstrado que não é difícil, já que Deus está à nossa volta e em nós. Basta desejar a própria modificação, honestamente, reconhecendo a própria situação de penúria, causada pelo mau uso das faculdades da inteligência, e os bons Espíritos virão em nosso socorro, para dar *suporte* à nossa ação, mas jamais para fazer o trabalho que deve ser feito por nós. E de que forma eles agirão? Nos influenciando, e as pessoas à nossa volta, para nos conduzir às oportunidades, e também às provas, necessárias para a nossa modificação.

O fato de serem os Espíritos que vêm nos acudir, e não o próprio Deus em pessoa, não O diminui em absolutamente nada, pois é por Sua Criação e por Suas Leis

que tudo age. É nesse sentido que podemos explicar aquele provérbio citado acima: “nem uma folha cai sem que Deus queira”, quer dizer que até mesmo uma folha que cai de uma árvore está respondendo a uma Lei da Natureza, Criação de Deus, e não que Deus tome de Sua atenção para dizer “esta folha vai cair agora, mas aquela outra, não”. É lógico entender que Deus *sabe* de tudo, pois, se não soubesse, não seria Deus, mas, da mesma forma, é lógico entender que ele não precisa interferir em nada, por sua criação ser perfeita.

Chegados a este ponto, não podemos deixar de destacar a total incoerência pregada pelas religiões humanas, por todos os tempos, que visam, para fins de controle de seus *fiéis*, “roubar” Deus para si, afirmando que Deus está *somente* dentro da Igreja, ou que Deus beneficia mais àqueles que seguem aquela religião, lhes conferindo prêmios e títulos de posses, riquezas materiais, etc.

A Kardec, um Espírito disse que “Deus não permitiria” que um Espírito inferior se materializasse numa forma horrenda, para assustar. Nós havíamos constatado que é claro que existia uma lei que ainda não conhecemos. Então, num dos últimos estudos da Revista Espírita, outro Espírito deu a entender que as materializações e os fenômenos físicos, causados por Espíritos inferiores, sempre se dão por “comando” de Espíritos superiores, com um propósito. É por isso, segundo entendemos, que um Espírito inferior não poderia se materializar de forma horrenda: porque um Espírito superior não o ajudaria a fazê-lo.

A criação divina é, entendemos, autônoma. Deus, intervindo, praticaria a heteronomia. Então, se ele poderia intervir em certos aspectos, por que não interviria em todos? Por que Ele próprio não interviria, por exemplo, para extinguir uma guerra ou a violência, ou, antes, para sequer deixá-la iniciar? Caímos, então, nas questões que aqueles que se guiam pelos princípios heterônomos das religiões caem, muitas vezes causando, neles, um completo abandono da espiritualidade.

Racionalmente, entendemos que Deus fez suas leis, e são elas que agem no Universo. Sua própria criação, que nos parece imperfeita, quando olhamos de um aspecto muito mesquinho de nossas vistas inferiores, é, na verdade, perfeita no todo, e se regula por si própria no caminho da evolução.

Isso tudo explicado dessa forma, fica racionalmente fácil entender que não existe destino predeterminado por Deus em nossas vidas, e que nós agimos segundo

nosso livre-arbítrio, sempre, desde que conquistamos nossa consciência. Mas isso é assunto para outro artigo.

Encerremos com essa belíssima reflexão, dada por São Luís e Santo Agostinho, a respeito da *doutrina dos anjos guardiões*, em O Livro dos Espíritos:

> *495. Poderá dar-se que o Espírito protetor abandone o seu protegido, por se lhe mostrar este rebelde aos conselhos?*
>
> *"Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos. O protetor volta desde que este o chame.*
>
> *"É uma doutrina, esta, dos anjos guardiães, que, pelo seu encanto e doçura, deveria converter os mais incrédulos. Não vos parece grandemente consoladora a ideia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.*
>
> *"Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos! Mas, oh! Quantas vezes, no dia solene, não se verá esse anjo constrangido a vos observar: "Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade? Preferiste, no entanto, seguir os conselhos da mentira!" Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências. Vamos, homens, coragem! De uma vez por todas, lançai*

para longe todos os preconceitos e pensamentos ocultos. Entrai na nova senda que diante dos passos se vos abre. Caminhai! Tendes guias, segui-os, que não falhareis em atingir a meta, porquanto essa meta é o próprio Deus.

"Aos que considerem impossível que Espíritos verdadeiramente elevados se consagrem a tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós vos influenciamos as almas, estando embora muitos milhões de léguas distantes de vós. O espaço, para nós, nada é, e não obstante viverem noutro mundo, os nossos Espíritos conservam suas ligações com os vossos. Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas ficai certos de que Deus não nos impôs tarefa superior às nossas forças e de que não vos deixou sós na Terra, sem amigos e sem amparo. Cada anjo guardião tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; sofre, quando ele lhe despreza os conselhos.

"Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiuns todos os homens, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância. Homens doutos, instruí os vossos semelhantes; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não imaginais que obra fazeis desse modo: a do Cristo, a que Deus vos impõe. Para que vos outorgou Deus a inteligência e o saber, senão para os repartirdes com os vossos irmãos, senão para fazerdes que se adiantem pela senda que conduz à bem-aventurança, à felicidade eterna?"
São Luís, Santo Agostinho

O Espírito de um soldado morto em guerra: o Tamborista de

Beresina

O Tambor de Beresina é uma das mais interessantes comunicações relatas na RE de 1858. Vale a leitura!

As ilusões de um Espírito apegado às riquezas

Extraído da obra “Instruções psicofônicas”, de Chico Xavier.

“*O irmão “F” nome pelo qual passaremos a designar o companheiro, cuja mensagem vamos transcrever, foi na Terra grande banqueiro. Certamente não foi um criminoso, na acepção comum do termo, mas, pelo conteúdo espiritual de suas manifestações, parece haver sido um desses homens “nem frios, nem quentes”, do símbolo evangélico, que, trazendo a mente amornada na ideia do ouro, durante a existência na carne, ficou por ela dominado em seus primeiros tempos, além da morte.*“

> *“[…] Conturbado e aflito, senti necessidade da confissão. Afinal, eu era um católico que relaxara a própria fé. Sem que ninguém me escutasse os apelos, pedi a presença de um padre. Avancei para o confessionário e pus-me de joelhos, mas, em poucos momentos, o confessionário convertia-se para mim num guichê de banco. Sobressaltado, ergui meus olhos para o altar. O altar, porém, transformara-se em cofre forte. Intentei consolar-me com a visão do missal, mas o livro do culto, de repente, surgiu metamorfoseado num velho livro de minha propriedade, em que eu lançava, às ocultas, as minhas notas de rendimento real. Diligenciei isolar-me. Temia a loucura completa. Ainda assim, levantei meu olhar para a imagem da Virgem Maria. Naturalmente, ela teria pena de mim, contudo, ante a minha atenção, a imagem reduziu-se a uma joia de alto preço… Fez-se toda de ouro, de ouro puro…*
>
> *[…]*

> *Demandei uma caixa d'água que me era familiar no alto do bairro de Santo Antônio. A água, ali, corria em jorros. Podia debruçar-me… Podia beber como se eu fora um animal e, prostrado, não mais de joelhos, mas de rastros, imploraria a graça de Deus. Achei a água corrente, a água límpida visitada pela luz do sol e estireime no chão… Mas, no momento preciso em que meus lábios sequiosos tocaram o líquido puro, apenas o ouro, o ouro apareceu… Reconheci haver descido à condição de um alienado mental. Lembrei-me, então, de velho amigo… Cícero Pereira… Cícero era espírita e, por esse motivo, tornou-se para mim alguém que eu supunha, em minha triste cegueira, haver deixado na retaguarda da loucura. Bastou a recordação para que a voz dele se me fizesse ouvida. Acudia-me ao chamado. Amparou-me. Conversou comigo […]*

Um ótimo exemplo de que não se pode tomar cegamente as comunicações de um Espírito como se fossem a expressão da verdade. Imaginem se esse Espírito, sendo levado a uma reunião de auxílio espiritual, contasse apenas a parte da ilusão em questão e as pessoas desavisadas saíssem afirmando que, no mundo dos Espíritos, existe ouro…